

De Luca, Isabel
“Brasil neoconcreto é tema de coletiva em Nova York”
O Globo.

<http://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/brasil-neoconcreto-tema-de-coletiva-em-nova-york-16966174>

July 26, 2015.

LUHRING
AUGUSTINE

531 West 24th Street
New York NY 10011
tel 212 206 9100 fax 212 206 9055
www.luhringaugustine.com

CULTURA

ARTES VISUAIS

Brasil neoconcreto é tema de coletiva em Nova York

Galeria no Chelsea mostra obras de nomes como Lygia Clark, Hélio Oiticica, Rodrigo Matheus e Fernanda Gomes

POR ISABEL DE LUCA - CORRESPONDENTE
26/07/2015 6:00



Série de esculturas de Amílcar de Castro (ao fundo); de Paulo Monteiro (à frente); e de Marcius Galan (com peças amarelas), presentes na mostra 'Casa vazia' - Divulgação/John_Berens

NOVA YORK - Antes de virar título, “Casa vazia” foi um pretexto. A paulista Lucrecia Zappi — jornalista, escritora, curadora e mulher de um dos sócios da galeria nova-iorquina Luhring Augustine — é a primeira a confessar que aproveitou a temporada de verão, quando os colecionadores saem de férias e o circuito de arte mingua, para ocupar um dos espaços mais prestigiados do Chelsea com uma exposição de escultura brasileira. Em cartaz até o fim de agosto, a coletiva examina o legado do neoconcretismo nacional — movimento que desperta cada vez mais interesse no exterior — ao promover um cruzamento entre trabalhos históricos e recentes de 18 artistas de diferentes gerações.

— Partindo da experiência neoconcreta brasileira, quisemos mostrar como a troca entre diversas gerações, nessa tradição construtiva, permanece viva, senão vibrante — diz Lucrecia, que organiza a mostra com Donald Johnson Montenegro, diretor da Luhring Augustine.

“Brasil neoconcreto é tema de coletiva em Nova York”

O Globo.

July 26, 2015.

LUHRING
AUGUSTINE

531 West 24th Street
New York NY 10011
tel 212 206 9100 fax 212 206 9055
www.luhringaugustine.com

Ao lado de nomes já conhecidos dos americanos, como Lygia Clark (que ganhou uma generosa retrospectiva no MoMA ano passado) e Hélio Oiticica (que será homenageado pelo Whitney em 2016), estão artistas importantes mas pouco exportados, caso de Amílcar de Castro, e novos talentos, representados entre outros por Rodrigo Matheus. A curadoria aposta em relações livres entre os trabalhos.

— A exposição traz obras fundamentais da nossa arte contemporânea, tais como a “Estrela”, de 1952, do Amílcar, artista que já cortava e manipulava o aço bem antes do Richard Serra, considerado um dos maiores nomes americanos do pós-guerra. Ao mesmo tempo, há as esculturas do Paulo Monteiro, em que esse corte acontece, mas em uma superfície mole, maleável. Ou seja, entre esses dois exemplos, vemos como essa experiência construtiva se transforma — explica Lucrecia.

Não faltam obras históricas além dos famosos “Bichos”, de Lygia Clark, e “Relevô espacial”, de Oiticica. De Mira Schendel, cai do teto uma escultura em papel de arroz da série “Droguinhas” (1965-66). Lygia Pape marca presença com três trípticos “Livro da noite e dia” (1963-76) e “Ttéia metálica” (2003). Willys de Castro surge com um “Objeto ativo” (1959). Também chamam a atenção, em vitrines de vidro, três “Gibis” de Raymundo Collares (1970).

— Sei que não se trata exatamente de um escultor, mas o Collares, com seu salto escultórico superbonito, não poderia faltar — comenta a curadora sobre os recortes em papel do artista mineiro.

Único brasileiro representado pela galeria, Tunga exibe três “Albinos”, esculturas de parede feitas de feltro de algodão (1982) que seguem pouco conhecidas apesar de terem passado pela Bienal de Veneza. De Waltercio Caldas, está à mostra “Wood wind” (1994). E Antonio Dias comparece duplamente, com “Duas torres”, de bronze patinado (2002), e “Hands”, um cubo de aço pintado (1975-2002).

“Casa vazia” também investe em nomes com projeção internacional ascendente, como Fernanda Gomes — que acaba de apresentar uma individual em Nova York e exibe esculturas em madeira recentes logo na entrada —, Erika Verzutti, Marcio Galan e Adriano Costa.

“Brasil neoconcreto é tema de coletiva em Nova York”
O Globo.
July 26, 2015.

LUHRING
AUGUSTINE

531 West 24th Street
New York NY 10011
tel 212 206 9100 fax 212 206 9055
www.luhringaugustine.com

Brazilian Neoconcretism is the focus of a collective exhibition in New York

A Chelsea Gallery is showing works by renowned artists such as Lygia Clark, Hélio Oiticica, Rodrigo Matheus and Fernanda Gomes

NEW YORK – Before it became the name of the exhibition, *Empty House Casa Vazia* was a pretext, explains Lucrecia Zappi, a journalist, writer, curator and the wife of one of the partners of the New York gallery Luhring Augustine. Zappi is the first to admit that she took advantage of the summer season—when collectors are out of town on vacation and the art scene dies down—to organize an exhibition of Brazilian sculpture in one of Chelsea’s most prestigious galleries. Running until the end of August, the collective show explores the legacy of a movement that has sparked great interest internationally, Brazilian Neoconcretism, and forges links among both historic and recent works by eighteen artists from different generations.

“With the Brazilian experience in Neoconcretism as a starting point, we wanted to show how within this constructive tradition, vibrant exchanges between different generations continue,” says Zappi, who has organized the exhibition with Donald Johnson Montenegro, the director of Luhring Augustine.

The exhibition includes Brazilian artists Americans are already familiar with such as Lygia Clark, who was treated to a comprehensive retrospective at MoMA last year, and Hélio Oiticica, whose work will be shown at a solo show at the Whitney Museum in 2016. However, other important Brazilian artists who have not received as much international attention are also highlighted, such as Amilcar de Castro, and new talents such as Rodrigo Matheus. The show’s layout allows the public to freely associate the different works.

“The exhibition presents fundamental works in Brazilian contemporary art such as *Estrela (Star)*, a work by Amilcar from 1952. Amilcar is an artist who was cutting and manipulating steel long before Richard Serra, one of the most important American artists in the post-war period. There are also cut sculptures by Paulo Monteiro, but in his works the surface is soft, malleable. These two examples are indicative of how the constructive experience changes over time,” explains Lucrecia.

The exhibition also includes historic works like one of Lygia Clark’s famous *Bichos [Creatures]* and Oiticica’s *Relevo espacial [Spatial Relief]*. A rice paper sculpture from Mira Schendel’s series *Droguinhas [Little Nothings]* (1965-66) hangs from the ceiling. Three triptychs by Lygia Pape are on display, *Livro da noite e dia [Book of Day and Night]* (1963-76) and *Ttéia metálica [Ttéia Installation]* (2003). Willys de Castro makes an appearance with an *Objeto ativo [Active Object]* (1959). There are also three captivating *Gibis [Comics]* (1970) by Raymundo Collares on display in glass cases.

“I know that he is not exactly a sculpture artist, but because of the splendid depth he gives his work, we just had to include Collares,” says the curator when describing the artist’s paper cutouts.

The only Brazilian artist represented by the gallery, Tunga, is showing three *Albinos* (1982), wall sculptures made of cotton felt that are still relatively unknown even after being shown at the Venice Biennial. Waltercio Caldas’s *Wood wind* (1994) is included in the exhibition along with

“Brasil neoconcreto é tema de coletiva em Nova York”

O Globo.

July 26, 2015.

LUHRING
AUGUSTINE

531 West 24th Street
New York NY 10011
tel 212 206 9100 fax 212 206 9055
www.luhringaugustine.com

the patinated bronze sculpture *Duas torres* [*Two Towers*] (2002) and *Hands* (1975-2002), a painted steel cube by Antonio Dias.

Empty House Casa Vazia is also wagering on rising Brazilian artists such as Fernanda Gomes, who just had a solo exhibition in New York and is showing some of her recent wood sculptures right near the gallery entrance, along with other up-and-coming artists like Erika Verzutti, Marcius Galan and Adriano Costa.